

Sustentabilidade e responsabilidade

CATANHO FERNANDES
cfernandes@dnnoticias.pt

Murteira Nabo, actual bastonário da Ordem dos Economistas e presidente do Conselho de Administração da GALP, foi o convidado da Associação Cristã de Empresários e Gestores (ACEGE) da última sexta-feira. Antigo ministro socialista e depois presidente da Portugal Telecom, Murteira Nabo tem um longo currículo, assumindo-se como um cidadão de boas práticas, sócio de diversas fundações e organizações filantrópicas. No Funchal, perante algumas dezenas de economistas desenvolveu o tema 'A sustentabilidade económica e a responsabilidade social'.

A tese defendida por Murteira Nabo parte do princípio de que nos últimos cinquenta anos o mundo cresceu muito tendo este crescimento contribuído também para a melhoria do bem-estar das populações. Hoje nada está como há 50 anos, por culpa desse desenvolvimento e, particularmente, por culpa da inovação, disse o orador. Contudo, há efeitos que se podem considerar laterais, mas que estão a preocupar-nos e que são resultado da aplicação, por vezes, irresponsável dos novos meios. Murteira Nabo enumerou quatro preocupações: o problema do aquecimento da terra, o excesso das emissões de CO2 (carbono), a pobreza, e a desigualdade que gera factores de natureza social, ambiental e energética que é preciso ultrapassar.

Perante tais factos, o bastonário da Ordem dos Economistas sugere que o paradigma que esteve na base da sociedade neste meio século terá

CHINA E ÍNDIA COLOCAM TODOS OS ANOS 1,2 MILHÕES DE NOVOS MEMBROS DA CLASSE MÉDIA

de mudar, para uma sistema mais sustentável, sem colocar em causa o desenvolvimento da economia.

O clima é importantíssimo por um lado, pelo que há que evitar agredir a Natureza e acções que contribuam para os conhecidos efeitos de estufa. Por outro lado há que ter em atenção o crescimento dos países emergentes, pois a China e a Índia representam quase 40% da população mundial. E crescem a um ritmo muito rápido, colocando em cada ano na classe média mundial mais cerca de 1,2 milhões de indivíduos.

Com o aumento da classe média e com a globalização da informação, através da Internet, as populações estão mais atentas ao desempenho dos governantes e dos que têm nas suas mãos o poder de decidir. As atitudes dos decisores, quer sejam empresários, quer sejam políticos, estão mais, as pessoas mais informadas perdoam menos o acto da falta de transparência, o escândalo, como aconteceu agora com o BCP, em Portugal, ou antes com a Parmalat, em Itália.

Murteira Nabo defende por isso que os decisores quando tomam qualquer atitude devem lembrar-se que por detrás de cada cliente está um cidadão e que a sociedade civil precisa do apoio das grandes empresas. "A responsabilidade civil é um

acto profissional e não um acto mecânico", acentuou o conferencista

As empresas devem ser avaliadas em função desse desempenho, de responsabilização com todo o ambiente físico e humano que as rodeia. Murteira Nabo disse a propósito que as multinacionais norte-americanas entenderam isso muito bem, desde há muitos anos. Por isso é frequente ser noticiado que determinada empresa pagou a construção da ala de um hospital, ou colaborou na criação de uma outra qualquer infra-estrutura de apoio social. Esta ideia está a chegar a Portugal, segundo disse o bastonário da Ordem dos Advogados, e vem pela mão das empresas multinacionais, pois elas sabem que a visibilidade é muito grande e os efeitos junto da população muito agradáveis.

No nosso País há já alguns exemplos de grupos de empresas que se juntam com objectivos de parceria para acorrer na contribuição para causas que afligem a população, casos da 'ECO', grupo que reúne empresas portuguesas de renome e que montou um sistema de vigilância contra os fogos florestais, por exemplo. Referiu a própria GALP que está a lançar uma campanha contra a obesidade em Portugal, que deverá ser revelada em breve, e que é integralmente paga pela petrolífera nacional.

"Estes problemas da sustentabilidade e da responsabilidade social têm de ser bem analisados e os empresários não estão fora da solução, pois não podem ser insensíveis a ambientes menos recomendáveis para a preservação da Humanidade, que é o que está em causa", diz Murteira Nabo.



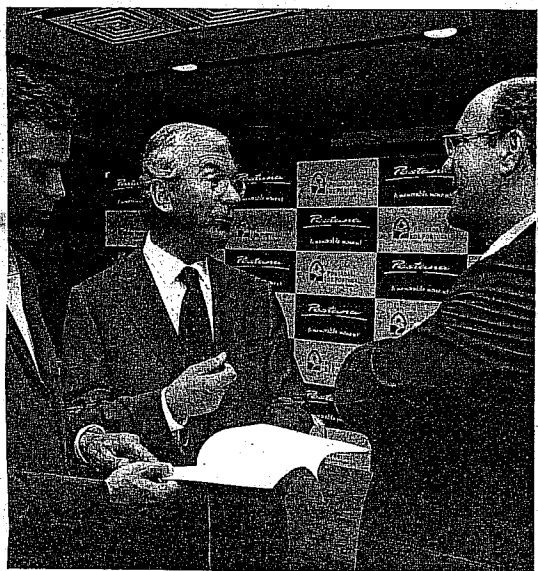
Murteira Nabo foi o orador convidado da ACEGE. FOTOS AGOSTINHO SPÍNOLA

"PREÇO DO PETRÓLEO NÃO VAI CONTINUAR A CRESCER"

Murteira Nabo disse ao DIÁRIO que é sua convicção que o preço do petróleo não irá crescer muito mais. "A minha visão é de que o preço do petróleo tem muito de especulativo e sofre muito com a especulação, à semelhança dos mercados bolsistas.

A crise de crédito que hoje se verifica em diversos países capitalistas, e que se reflectirá também em Portugal, irá diminuir a actividade dos especuladores, e por isso Murteira Nabo pensa que o preço do barril descerá.

Portugal tem hoje uma companhia petrolífera que tem feito excelentes negócios para o futuro. A produção directa da GALP em Angola e no Brasil não chega actualmente aos dez por cento da nossas necessidades. Contudo, a situação será muito melhor daqui por 10 anos. Murteira Nabo, que preside ao Conselho de Administração da GALP, está confiante de que nessa data os poços explorados pela companhia nesses dois países, na Venezuela, em São Tomé e em Moçambique, produzirão 50% das necessidades lusitanas.



Assinatura teve lugar anteontem no Hotel Casino Park.

Ordem dos Economistas assinou protocolo com o Grupo Pestana

Murteira Nabo, bastonário da Ordem dos Economistas, disse ao DIÁRIO que o protocolo assinado anteontem no Funchal com o Grupo Pestana (GP) se enquadra num conjunto de parcerias que a ordem está a potenciar e que têm em vista o crescimento das suas actividades e dos benefícios aos associados. "Além do mais, relevou, trata-se de um grupo que tem apoiado muito as iniciativas da ordem", acrescentou.

O grupo turístico madeirense tem hoje uma dimensão considerável em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente no sector da hotelaria, pelo que o protocolo assinado sexta-feira no Funchal, prevê condições tarifárias mais favoráveis para os cerca de 12.500 economistas que estão associados na ordem e suas famílias. A propósito, Murteira Nabo referiu-nos que estima que existem

em Portugal cerca de 40 mil economistas, mas a verdade é que apenas cerca de um terço é que estão inscritos. O bastonário confirma que o economista para desempenhar a sua profissão, tal como um médico ou um advogado, necessita estar inscrito na ordem. Contudo, admite que os economistas são menos vigilantes em termos do acto técnico, além de não haver uma política de fiscalização institucionalizada.

Murteira Nabo considera que a assinatura de protocolos deste tipo, em que os associados ganham vantagens ou facilidades, poderão atrair mais economistas à ordem, e, ao fim e ao cabo, levá-los a cumprir uma formalidade que é exigida quando entram na profissão. O bastonário observa que há hoje um novo paradigma para as ordens, que no passado eram corporativas e protecção-

nistas, com grande força na vida do País. Na sua opinião isso está a acabar. "Temos uma função pública, somos auto-reguladores, mas somos cada vez mais organizações que procuram reunir os profissionais à volta dos seus interesses; respondendo às suas expectativas e preocupações, sobretudo ao nível da formação", explica o bastonário que observa que "o novo conceito de ordem é uma espécie de clube".

O protocolo assinado entre a Ordem dos Advogados e o grupo Pestana será difundido através da base de dados e do portal de Internet da organização. "Os economistas são executivos que viajam muito e a sua preferência poderá ter efeitos multiplicadores", garante Murteira Nabo.

Na cerimónia participou também José Teófilo, director da área hoteleira da Madeira do GP. C. F.